

Deputado quer contrapartida do Governo

O líder do Bloco do PFL na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), disse ontem que só apoiaria o anunciado aumento de impostos se o Governo fizesse a sua parte, o que a seu ver está longe de acontecer. "Aumento puro e simples de impostos, não", completou.

Qual deveria ser a contrapartida do Governo? O deputado enumerou a redução concreta das despesas, nenhum aumento dos gastos públicos e a privatização. Para o líder, "não há sinal de que o Governo pense seriamente em reduzir seus gastos".

"Os ministérios, mesmos esses que o Governo pretende extinguir — assinalou — continuam gastando à vontade. Estão aqui, no Congresso, mais de 50 pedidos

de abertura de créditos suplementares feitos pelos ministérios, com o endosso do Governo". O Governo, ao contrário, segundo Luís Eduardo, se prepara "para gastar mais". Citou, como exemplo, o projeto que já se encontra na Câmara, em regime de urgência, determinando a readmissão de "mais de 100 mil servidores demitidos ao tempo do governo Collor".

"Dizem que o ministro Fernando Henrique Cardoso não gostou dessa iniciativa, mas não pediu a ninguém, no Congresso, para rejeitá-lo" — ironizou o líder. "O projeto está aqui com o apoio do Governo. A urgência foi requerida por sua liderança. Somente o PFL ficou contra. "Luís

Eduardo disse que poderia conversar com o Governo se a questão fosse colocada em outros termos, se o aumento de impostos fosse apenas a complementação de um programa de austeridade, buscando a estabilização das finanças públicas.

"Ao menos como foi anunciado — disse — significa apenas impor mais um sacrifício à sociedade para permitir que o Governo continue gastando dinheiro. Só vai aumentar mais a inflação e a sonnegação. É de rir a estimativa de aumento de 15 por cento na arrecadação". Quanto a outros aspectos do plano econômico, como o novo indexador, o líder manifesta descrença quanto aos resultados e desconfiança quanto à intenção política.